

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 3. Encarnação nos diferentes mundos

176. Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?

R. “Sim, do mesmo modo que vós em outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”

a) — Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?

“Muitos, e em graus diversos de adiantamento.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0176).

Livro 4.

Capítulo 176 – Escolas diferentes

00176 / LE

Os mundos são escolas diferentes, porém, ensinando a mesma lição de amor e movimentando as criaturas para o mesmo conhecimento da verdade.

Espíritos que viveram na Terra podem continuar a viver reencarnado em outros mundos, desde quando precisem das lições ali ministradas. Da mesma forma, Espíritos que viveram em outros mundos poderão viver na Terra, aprendendo algo que ainda não podem assimilar em outras pátrias do universo, ou como emissários de Deus destinados a ensinarem o que aprenderam em outras escolas universais. A criação de Deus a Ele pertence e a ordem é: fraternidade entre os filhos do Seu coração.

Existem Espíritos que começaram seu crescimento neste planeta; outros estão chegando nele agora, enquanto outros mais já saíram dele para diversas experiências. As vivências dos filhos de Deus são incontáveis em todos os mundos habitados; são trocas de noções sobre a vida, e essa troca incessante é inspirada pelo amor, capaz de despertar o sentimento de irmandade em todas as criaturas. Devemos reconhecer que somente a convivência entre os Espíritos os capacita para a verdadeira amizade, tornando mais fácil o amor a Deus e ao próximo.

Muitos desejam saber como conhecer o Espírito que está neste globo pela primeira vez, e quais os indícios pelos quais poderemos perceber o Espírito que tem como morada desde o seu princípio. Como foi respondido ao codificador do Espiritismo, esse assunto não leva a nada e não devemos perder tempo com assuntos mortos, pois temos muito que aprender acerca da vida, dos meios que nos levam ao progresso e à fé, à alegria pura e a nossa própria libertação.

Precisamos, acima de muitas coisas, saber perguntar aos nossos mestres, que eles tenham o prazer de nos responder, educando-nos. Para nós, todos os minutos e segundos são aulas diferentes, que nos convidam ao aprendizado e ao aprimoramento espiritual. Perder tempo, não pode ser condição do homem em Cristo. Se o Espírito está na Terra, deve aproveitar as coisas da Terra, no que ela nos mostra de educativo. Ela é um grande educandário, onde o Mestre dos mestres se encontra vigilante, atendendo a todos, mesmo que uns não reconheçam a luz do Seu magnânimo coração.

Quando os homens se prepararem na condição de alunos mais adiantados, Deus conceder-lhes-á, mesmo na carne, viagens em várias escolas espirituais e em mundos compatíveis com as suas necessidades, para a troca de experiências, entre irmãos de diferentes mundos, diferentes na forma de vida, mas com os mesmos ideais de amor. Dessa relação, surgirá a compreensão do valor da Divindade, ainda pouco compreendida na atual situação espiritual. A

casa do Pai é muito grande, e ele deseja que Seus filhos possam conhecê-la e desfrutar de todas as regalias, porque a felicidade é para todos, desde quando a compreendam e saibam desfrutá-la, obedecendo às leis que a regulam na vigência da justiça e do amor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 176, Escolas diferentes

– questão 0176, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).